PERFIL SÓCIO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS ÁREAS COM MAIOR RISCO DE DENGUE NO ESTADO DE MATO GROSSO

Autor(res)

Emerson Giuliano Palacio Favaro
Michellen Carvalho
Natalia Gomes Rodrigues
Ana Beatriz Souza Sá Teles

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A dengue é uma doença infecciosa de etiologia viral de grande importância global por sua elevada incidência mundial, que a torna uma das principais causas de morbidade e mortalidade em muitos países, principalmente com clima tropical de baixo poder econômico. O vírus da dengue (DENV) é transmitido pelos mosquitos vetores Aedes (Ae.) aegypti e Ae. albopictus. No Brasil, o Ae. aegypti está amplamente distribuído por todos os estados da Federação. Em particular, o estado de Mato Grosso se destaca como uma região onde a doença tem uma incidência relevante, com um impacto substancial na saúde pública e na qualidade de vida das populações locais. Além disso, fatores socioambientais como o crescimento populacional desordenado, falta de vigilância epidemiológica, infraestrutura de saneamento precária, má gestão de resíduos sólidos e subutilização da Atenção Primária em Saúde (APS) desempenham papéis significativos na expansão da doença.

Objetivo

Assim, o presente estudo tem o objetivo de traçar os perfis sócio e clínico-epidemiológicos identificando as áreas com maior risco de dengue no Estado de Mato Grosso entre os anos de 2016 a 2022.

Material e Métodos

Estudo ecológico para identificar o perfil sócio epidemiológico de áreas com maiores taxas de incidência de dengue no Estado de Mato Grosso a partir dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação Compulsória de Doenças (SINAN), compilados e disponibilizados eletronicamente no Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estadual de Saúde de Mato Grosso.

Resultados e Discussão

Foram analisados 124.281 casos de dengue confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico reportados no SINAN no período de 2016 a 2022 foram incluídos no estudo. As variáveis estudadas para caracterização dos casos de dengue foram idade, sexo, cor da pele, escolaridade, zona de residência, critério de confirmação, sorotipo, classificação final, necessidade de hospitalização, evolução do caso e taxa de incidência.

Entre 2016 e 2022, foram confirmados 124.762 casos de dengue em Mato Grosso por critérios clínico-epidemiológicos ou laboratoriais. O perfil sócio demográfico predominante foi de mulheres (52,7%), entre 20 e 39 anos (35,6%), de cor parda (53,7%), com baixa escolaridade (49,5%) e residentes em áreas urbanas (89,8%). A maioria dos casos foram confirmados por critérios laboratoriais (55,2, porém baixa taxa de isolamento viral (0,2%) e praticamente sem identificação do sorotipo (99,3%). A maioria dos casos foram sem sinais de alarme (98,8%).

Conclusão

É de suma importância conhecer os fatores associados a infecção por DENV, visto a sua já conhecida associação a vulnerabilidade social. Por fim, é crucial a vigilância epidemiológica para detecção precoce de surtos. A educação em saúde deve ser constante para conscientizar a população sobre a importância do combate ao mosquito transmissor. Somente com estratégias integradas e multissetoriais será possível reverter a tendência de aumento dos casos e reduzir o impacto da dengue no Brasil.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

Guzman MG, Harris E. Dengue. The Lancet 2015; 385(9966):453-465.
Organização Mundial da Saúde (OMS – WHO) Switzerland Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. New edition. Geneva: WHO: 2022.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
Moreira AM, Assunção ML. Perfil clínico-epidemiológico da dengue no Município de Juscimeira-MT. Rev Epidemiol Cont Infec 2014; 4(4): 249-253.
Mistro VB, Mistro VB, Belzunces VC, Kremer GA, Marinheiro JC. Características epidemiológicas da Dengue no Brasil entre 2014 a 2021. Braz J Infect Dis 2022; 26:102485.